

NEWSLETTER:

Dando continuidade à *nossa nova* rubrica on-line: *Páginas de História com Estórias*, passamos a apresentar o documento do mês de Dezembro deste espaço cultural.

DOCUMENTO DO MÊS DE DEZEMBRO: **Naufração de 27 de Fevereiro de 1892**

(21 Março 1892)

Cota CMPV | 3999

Chefe de familia contemplado	Morada	Pessoas que tem a seu cargo	Quem lhe morreu	Quantia que lhe foi distribuida	Observações
1ª classe					
(a)					
Carlota Gomesalves	Rua da Lavoura	Dois filhos: Francisco, de 3 annos e Joze de 2 meses	O marido Leopoldino Gomes Cruz	318100	A viuva ficou gravida
Anna Rodrigues da Costa	" do Paulist	Dois filhos: - Anna de 5 annos e Francisco, de 2 annos	O marido Joze Francisco Luiz da Costa	418100	Idem
Rosa Paquima	" de S. Carlos	Tres filhos: - Antonio, de 7 annos - Maria da Con ^{ção} , de 2 - e M ^{aria} , de 2 meses	O marido Joze dos Santos Passos	308100	
Maria de Jesus	" do Fri Sebastião	Dois filhos: - Joze, de 3 annos - Joze, de 2.	O marido Joze Ribeiro Pontes, o da Sapa	418100	A viuva ficou gravida
Luiza Grand, a do Traia	" da Rua da Moura	Quatro filhos: - Manoel, de 7 annos - Joze, de 6 - Augusto, de 5 - Constantino, de 4 - e Olívia, de 2	O marido Francisco Fernandes Mota, o Leonor	508100	Idem
Luiza Rosa, a Alagada	Lugar dos Cachinhos	Quatro filhos: - Antonio, de 6 annos - Roxalina, de 4 - Laurantino, de 3 - e Joze, de 1 anno e 6 meses	O marido Augusto Gomes Marafona	438000	Idem
(b)					
Carlota Rosa	Rua da Lavoura	Tres filhos: - Luzara, de 6 annos - Zulmira, de 4 e Anna, de 8 meses	O marido Manoel Francisco Neves	318000	
Maria José	" do Canabido	1 filha Maria, de 2 annos	O marido Leopoldo Nunes da Benta	328100	A viuva ficou gravida.
				3068800	

NAUFRÁGIO DE 27 FEVEREIRO 1892

(21 Março 1892)

Já muito se tem escrito sobre a tragédia marítima de 27 de Fevereiro de 1892, os textos de muitos ilustres tem evocado este acontecimento, em trabalhos notáveis de investigação. Relatos sentidos que expressam claramente o drama vivido naquele dia.

Esta abordagem certamente pouco ou nada trará de novo ao relato histórico dos acontecimentos vividos naquele dia, contudo achamos pertinente que uma das nossas *páginas* fosse em memória desse fatídico naufrágio que tão profunda marca deixou na comunidade piscatória de todo o litoral português, sendo que a Póvoa de Varzim, e porque era o maior centro piscatório do país, terá sido a terra mais vitimada.

Naquele 27 de Fevereiro, as embarcações poveiras de maior porte andavam pela zona de Aveiro, de resto, das melhores pela abundância dos cardumes de qualidade que ali se amontoavam. Aproveitavam a maré para afugentarem a miséria que haviam passado pelo descanso forçado pelo Inverno. O dia anterior, de tempo limpo, *prometia* boa faina e nada fazia prever o temporal que acordou este fatídico dia.

Em terra sentia-se o céu a ameaçar mudança de tempo mas os velhos marinheiros, gente de fé inabalável e de coragem heróica, não hesitaram, não era certo que o tempo mudasse, eram presságios vagos, e seguiram para o mar alto. Aí o mau tempo dava sinais mais claros de tempestade iminente.

Quando esta se levantou, um ou outro barco ainda chegaram a terra, mas os que se encontravam mais longe não tiveram tempo de se abrigarem nos portos mais próximos. E assim ficaram à mercê da ondulação do mar, sem mão no leme. Ainda se tentaram alguns salvamentos de homens que se encontravam já a boiar em cima das redes, mas acabaram por perecer, pescadores e alguns corajosos que, apesar da tormenta, se lançaram ao mar na tentativa fugaz de salvar aqueles homens. Poucos sobreviveram. Em terra, ninguém se lembrava de alguma vez ter assistido a tormenta tão forte.

Na areia, as mulheres da pescaria gritavam a dor, sofriam a angústia da perda e imploravam misericórdia. De joelhos e mãos erguidas suplicavam a todos os santos. De nada lhes valia.

Na Acta da Câmara de 29 de Fevereiro de 1892¹ ficam registadas “*sentidas phrases repassadas da mais intensa dor, à enorme e nunca vista catastrophe sucedida (...) à infeliz classe piscatória desta villa e desditosos pescadores...*”.

As vestes garridas do trajar poveiro, características da colmeia piscatória², deram lugar a fatos escuros, da cor do luto do 27 de Fevereiro, um luto carregado e profundo. Todos os trajes tradicionais da Póvoa, de trabalho, de romaria, de luxo e de luto, confinam-se apenas a traje de luto, por mais de duas décadas, fruto daquela tragédia marítima. As viúvas mantinham-no até à morte, de resto, um pouco como ainda hoje se verifica naquela comunidade. Até as embarcações chegaram a ser pintadas de negro.

Uma imagem de miséria, luto e horror que assolou o país, levando ao maior movimento nacional de solidariedade. Os peditórios em favor da família das vítimas, não se fizeram esperar; a rainha D. Maria abriu uma subscrição pública, as colónias estrangeiras enviaram donativos e alguns prestigiados escritores publicaram textos para angariação de fundos.

Neste contexto, o destaque este mês vai para um documento que contém a *Relacção das pessoas que foram contempladas, com a quantia de 1:330\$000 reis, que Sua Magestade a Senhora D. Maria Pia se dignou mandar distribuir pelas famílias dos pescadores que falleceram nos últimos naufrágios*³, claramente relativo a este naufrágio.

Podemos aceder ao nome do chefe de família contemplado, morada, pessoas que tem a seu cargo, quem lhe morreu, quantia distribuída entre outros pormenores.

¹ in Acta da Câmara | 29 Fevereiro 1892 | CMPV 0037

² “*calça e vestia brancas, percinta da mesma cor, listrada de azul e comprido catalão vermelho*”, in Boletim Cultural da Póvoa de Varzim | 1958 | pág. 12. Descrição para a roupa dos homens, as mulheres, por seu turno, substituíram as saias de chita de cores claras por chita preta e até as jóias eram cobertas por lenço preto.

³ CMPV 3999 | 21 Março 1892

Um outro documento mostra-nos um *Mappa dos pescadores da Villa da Póvoa de Varzim, fallecidos nos últimos naufrágios, com os nomes das pessoas das famílias que cada um d'elles deixam em desamparo*⁴ *. Quadros completos com nome dos falecidos e das pessoas de família que ficaram em desamparo, sexo e idade destas, natureza do trabalho que possam prestar, valor dos objectos perdidos no mar, bem como uma série de outros pormenores pertinentes que figuram neste documento e são respeitantes ao dramático acontecimento.

É criada também uma Comissão Provisória de Socorros às Vítimas do Temporal, como podemos comprovar através da consulta ao *Livro de Actas da Comissão Provisória dos Socorros da Póvoa de Varzim*⁵*, bem como ao *Livro de Actas das Sessões da Comissão de Socorros às victimas da catástrofe de 27 de Fevereiro de 1892*⁶ *.

De muito se admira a população poveira de nunca ter visto erigir um monumento a evocar esta data tão importante, de resto, um naufrágio que marcou a história da cidade. Este acontecimento provocou um *antes* e um *depois* na Póvoa, houve uma mudança radical no vestuário, nos costumes e nos próprios comportamentos.

Um acontecimento que foi gerando, de geração em geração, um crescente respeito e temor pelo mar amado, e que tão aniquilador se pode tornar.

* documentos que integram o espólio do Arquivo Municipal.

⁴ CMPV 3999 | 29 Março 1892

⁵ CMPV 3996 | 1893

⁶ CMPV 3995 | Março a Dezembro de 1892